

Amor de Perdição

Camilo Castelo Branco

Obra publicada em 1862, tem por base o conceito do ultra-romantismo (2º geração romântica) em que a morte é a solução. Obra mais importante do autor, assim como um clássico da literatura portuguesa.

As principais características desta obra são comuns a grande parte das obras do seu autor, representando as características do romantismo (herói, heroína, vilão, conflito e redenção).

A obra faz também uma crítica à sociedade, em particular, a hipocrisia social, a preocupação com a aparência e o status, a arrogância, o pedantismo, a denúncia da monarquia, das mazelas do clero (sátira) e da corrupção da justiça. Essa crítica também está patente nos casamentos por conveniência em que a honra e o estatuto social eram mais importantes que o amor.

O seu narrador é onisciente, apesar de por vezes poder oscilar entre focalizações (externa, onisciente, interna) falando na terceira pessoa, conhece a história e os pensamentos e sentimentos de todas as personagens. Ao mesmo tempo vai demonstrando a sua opinião e fazendo comentários.

Muito semelhante a “Romeu e Julieta” de William Shakespere, Amor de Perdição conta a história de amor de Simão Botelho e Teresa Albuquerque, descoberta por um sobrinho de Simão (narrador). Esta passa-se entre o século XVIII e IX, nas cidades de Viseu, Coimbra e Porto.

Obra escrita por Camilo Castelo Branco em cerca de 15 dias, enquanto se encontrava preso, na Cadeia da Relação, por adultério. Inspirada pelas desventuras amorosas do próprio autor, acabou sendo contraposta pela obra “Amor de Salvação” do mesmo autor.

A personagem principal (Simão) apresenta um elevado paralelo com a vida do autor, correspondendo quase como um reflexo deste.

História

O sobrinho de Simão dirige-se a um cartório local onde, enquanto vasculha um registo de prisões descobre que o seu tio havia sido preso, na cadeia da Relação na cidade do Porto e desterrado para a Índia, por amor.

Toda a ação centra-se na paixão de Simão e Teresa, demonstrando até que estâncias estão os apaixonados dispostos a ir para ficarem juntos. Estes apaixonam-se através das suas janelas, que ficavam viradas uma para a outra.

Este amor é proibido devido a uma rivalidade entre as famílias, nomeadamente, devido ao Juiz Domingos Botelho ter tomado uma decisão contra a família Albuquerque.

Um triângulo amoroso começa a surgir, quase invisível, devido ao enamoramento de Mariana por Simão. Amor não correspondido, mas forte mesmo assim e capaz de ir até às últimas consequências.

Ao descobrir o amor que está a florescer entre os dois jovens, o pai de Teresa tenta obriga-la a casar com um primo, acabando por a ameaçar com a entrada para um convento no Porto, quando esta recusa os avanços de Baltasar (o primo). Enquanto isso, Simão vai estudar para Coimbra, numa tentativa, por parte do seu pai, acreditando que a distância fá-lo-á esquecer a paixão.

Numa tentativa de reatar o amor, Simão volta para Viseu, onde é visto por Baltasar, acabando por ficar ferido e tendo que se refugiar em casa de João da Cruz, tendo Mariana como sua enfermeira.

Após a contenda entre Baltasar e Simão, Teresa é enviada para um convento, de onde Simão a tenta raptar, acabando por matar Baltasar no processo.

A morte de Baltazar leva Simão a ser condenado à morte, no entanto, a interferência de seu pai reduz a sua pena a degredo para a Índia durante 10 anos.

Teresa vê o navio que levará Simão do mirante, no convento, acabado por morrer pois a sua vontade de viver deixou-a. Simão empreende a viagem acompanhado por Mariana, mas passado alguns dias no mar, acaba pro adoecer e falecer. Já Mariana com o desgosto da perda atira-se ao mar, ficando para sempre sepultada ao lado de Simão.

Personagens

- Simão Botelho

Personagem principal, jovem, com cerca de 18 anos, de personalidade forte, temperamental, violento, sanguinário e briguento. Ao apaixonar-se por Teresa muda a sua postura. Ao longo da obra apresenta diversas características. Por vezes caracterizado como anti-herói pois é arruaceiro, vingativo. Por outro lado, demonstra ser um homem sensível, particularmente depois de se apaixonar, nomeadamente ao escrever cartas de amor, tenta garantir a felicidade de Teresa

- Teresa Albuquerque

Protagonista em conjunto com Simão. Jovem, com cerca de 15 anos, determinada. Luta pelo amor de Simão, contra o pai que quer casa-la com um primo.

- Mariana

Jovem pobre, do campo, que possui uma paixão secreta, não correspondida por Simão. O seu amor leva-a a fazer tudo o que está ao seu alcance para ajudar Simão, mesmo no seu amor proibido por Teresa.

- Baltasar Coutinho

Suposto vilão da história, é pretendente de Teresa (primo). Junta-se ao pai de Teresa com o intuito de casar com ela. Dissimulado, moralista, hipócrita, caprichoso orgulhoso e oportunista, faz-se amigo de Teresa para a tentar conquistar, chegando mesmo a encomendar o assassinato de Simão.

- Domingos Botelho

Pai de Simão, assumindo-se contra a paixão do filho por Teresa. A razão para o seu desagrado é o facto de ela ser filha do seu grande inimigo, Tadeu.

Conheceu a mulher no palácio real onde ele tocava flauta.

- D. Rita

Mãe de Simão, vista como bonita, rica e interesseira, não ousa enfrentar o marido. Em Viseu, receberam fundos vindos da rainha, que utilizaram para converterem um antigo prédio em palacete.

- Tadeu Albuquerque

Pai de Teresa, opõe-se ao amor da filha por Simão, põe a honra à frente da felicidade da filha. Homem severo e autoritário, com características exageradas para um homem do seu tempo, tenta casar a filha com um primo para força-la a esquecer Simão.

- João da Cruz

Pai de Mariana, ajuda Simão quando este se encontra em apuros, particular-me devido à dívida que tem para com o pai deste. Apesar de saber que a sua filha gosta de Simão e que nunca será

correspondida, este continua a protegê-lo. Homem ponderado, equilibrado e sensato, com comportamento muito realista. Ferreiro de profissão, torna-se num assassino após uma briga.

- Irmãos

Não sentem grande carinho por Simão, à exceção de Rita.

- Mendiga

Intermediária entre Simão e Teresa, cumpre sempre a sua função. Não sabemos nada sobre a sua história ou personalidade

- Comandante

Sente pena de Simão, reconhecendo nele várias qualidades.

Organização interna (capítulo a capítulo)

A obra encontra-se dividida em três partes. A primeira parte com o título “Amou” inicia-se na introdução e culmina no capítulo nove.

A segunda parte, com o título “Perdeu-se” começa no décimo capítulo e acaba no vigésimo. Já a terceira e última parte engloba a conclusão e designa-se por “Morreu Amando”

➤ Introdução

Um sobrinho de Simão Botelho encontra-se a analisar uns registos de prisão quando encontra uma entrada sobre o seu tio. Apresentação de Simão “ Amou, perdeu-se e morreu amando.

➤ Capítulo 1

Casamento de Domingos com D. Rita Precioso, em Lisboa. Mudança destes para Vila Real, onde D. Rita adorava viver. Domingos consegue transferência para Lamego, local detestado por D. Rita. O casal e os 5 filhos acabam por ir morar em Viseu, em 1801. Os filhos estudam em Coimbra, mas Simão (15 anos) volta a Viseu devido ao mau comportamento (arruaceiro), que este continua a demonstrar em Viseu. Após alguns distúrbios arruaceiros e uma briga com o pai, Simão volta para Coimbra onde permanece esperando o perdão deste.

➤ Capítulo 2

Simão (reprovado) volta a Viseu, pois foi preso por defender os ideais da revolução francesa durante seis meses. Durante a sua permanência, este apaixonou-se por Teresa.

O pai de Teresa (vizinha rica e bonita), Tadeu Albuquerque nutre um ódio de estimação pela família vizinha (Botelho).

A paixão desenvolve-se às escondidas até que ambos são descobertos. Teresa é ameaçada com uma ida para o convento e Simão retorna a Coimbra.

O comportamento de Simão muda (estudioso, educado e religioso).

➤ Capítulo 3

Tadeu tenta casar a sua filha com um sobrinho, Baltasar Coutinho, mas a filha recusa, confidenciando apenas a Baltasar que ama Simão.

Tadeu faz um ultimato a Teresa: ou o casamento ou o convento. Teresa declara-se morta para todos os homens menos o pai, demonstrando não ter interesse no primo.

➤ Capítulo 4

Teresa escreve cartas a Simão onde lhe conta tudo o que se passa. Naquele mesmo dia, seu pai tenta obrigá-la a casar, mas esta diz preferir a morte.

Tadeu envia-a para um convento, dizendo a Baltazar que ela já não é mais sua filha. Baltazar convém-se o tio a esperar pela chegada de Simão a Viseu. Simão pondera matar Baltazar mas desiste pois seria preso por assassinato perdendo Teresa.

➤ Capítulo 5

Durante a festa de seu aniversário, Teresa tenta ver Simão, mas ao deparar-se com uma sombra que a segue pede-lhe que volte no dia seguinte. Simão encontra-se com o vulto, não o conseguindo identificar, acabando por o espancar e ameaçar com uma pistola. Simão desconfia que o vulto era Baltasar, ponderando voltar ao local e mata-lo.

Ao descobrir as intenções de Simão, Mariana, filha de João da Cruz, dissuade-o avisando-o do perigo que correria.

João da Cruz, que devia favores a Botelho e o está a abrigar, conta-lhe que Baltasar lhe ofereceu dinheiro para o matar, mas que este recusou. Avisa-o também que Baltasar lhe preparará uma cilada.

➤ Capítulo 6

Baltasar e alguns homens preparam uma cilada a Simão na noite seguinte, mas João descobre, delimitando um plano para acabar com a armadilha. Simão consegue sair do jardim sem ser visto e João manda-o voltar para casa. Simão é descoberto sofrendo um tiro, levando João a matar os homens de Baltasar.

➤ Capítulo 7

Simão piora do ferimento. Teresa encontra-se presa no quarto, sem notícias de Simão, enquanto o seu pai planeia interna-la num convento local, para posteriormente envia-la para um convento no Porto. Ao chegar ao convento, Teresa percebe que os religiosos não são o que ela esperava, chegando mesmo a beber. No convento, Teresa consegue enviar uma carta a Simão contando-lhe o que se está a passar.

➤ Capítulo 8

Mariana serve de enfermeira a Simão, ao mesmo tempo que reza para que este esqueça Teresa, pois sonhou com muito sangue e o enterro de um amigo. Mariana e João dão dinheiro a Simão ao perceberem que este não tem nenhum. Simão apercebe-se da paixão de Mariana por si, surgindo um amor platónico.

➤ Capítulo 9

Simão suspeita que Mariana quer que ele se afaste de Teresa e que fique com ela. Mariana entrega dinheiro a João dizendo que tinha sido enviado por “D. Rita”. Teresa escreve a Simão do convento descrevendo a vida nesse espaço e a impossibilidade de orar no local. A mudança para outro convento leva Simão a comunicar a Teresa um plano de fuga. Mariana prontifica-se a pedir a uma conhecida que faça chegar a carta a Teresa.

➤ Capítulo 10

Mariana vai ao convento e fala diretamente com Teresa, que tenta pagar-lhe os cuidados que esta tem tido com Simão. Simão quer ir despedir-se de Teresa quando descobre que esta vai para o Porto. João não gosta da ideia, mas ajuda-o. Mariana pede a Simão que não vá, mas este insiste em sair sem levar companhia. Simão promete não sair, mas foge, enquanto Mariana vê e fica a rezar para que nada de mal lhe aconteça. Ao chegar ao convento, Simão é impedido por Baltasar de

chegar a Teresa. Simão alveja Baltasar e é interpelado por João para que fuja, no entanto, Simão decide entregar-se a policia, assumindo a sua responsabilidade.

➤ Capítulo 11

Domingos é informado da prisão de Simão pelo juiz de fora. Um criado vai à prisão levar comida a Simão, em nome de D. Rita, inadvertidamente revelando que esta não lhe tinha dado dinheiro nenhum, pois D. Rita afirma que não tem dinheiro para lhe enviar. Mariana também visita Simão perguntando se este precisa de algo. Simão pede-lhe papel, caneta, mesa e cadeira para poder escrever a Teresa. Mariana conta-lhe que Teresa desmaiou e foi levada para o Porto, mas que Simão deveria preocupar-se com ela. Simão é abandonado pela família e conta apenas com o apoio de Mariana.

➤ Capítulo 12

A família de Simão muda-se de Viseu para Vila Real. Simão é condenado à forca, após 10 meses na prisão. A sentença deixa Mariana enlouquecida, pedindo que a matem.

➤ Capítulo 13

Teresa descobre que Simão foi preso e pede a uma empregada que a deixe fugir para que possa despedir-se de Simão, mas esta proibia. Teresa conta à criada a sua história e esta aconselha-a a fazer as pazes com o pai por forma a este ter piedade por Simão. Teresa deseja morrer e envia uma carta a Simão afirmando que morreria com ele e que sente a morte perto. Tadeu decide tirar a filha do convento devido ao seu estado depressivo e doentio, e porque Simão seria enviado para o Porto. Simão escreve a Teresa pedindo-lhe que não se mate pois o pai, que era juiz de fora, iria tentar anular ou reduzir a sua pena.

➤ Capítulo 14

Tadeu vai buscar Teresa, mas esta não aguentaria a viagem do Porto a Viseu. Ela recusa-se a ir com o pai, alegando que morreria e revelando que sabe que Simão está no Porto. Tadeu fica irritado e exige que Teresa seja expulsa e a criada despedida, mas não consegue nada. Como forma de evitar o suicídio da filha, Tadeu pede às autoridades locais que perdoem Simão, mas também nada consegue.

➤ Capítulo 15

João da Cruz visita Simão e diz-lhe que Mariana estava mais calma e que tinha recuperado o juízo. Esta tinha ido com ele para cuidar de Simão, mas ele diz que ela corre perigo. João elogia a coragem da filha, reconhecendo o seu amor por Simão. Simão diz que gostaria de poder casar com Mariana, mas na verdade ama Teresa e não pode mudar isso. João fica emocionado.

➤ Capítulo 16

Simão recebe a visita de um dos irmãos, mas trata-o friamente. Um corregedor, amigo de Simão, diz-lhe que a sua pena foi reduzida para 10 anos de exílio na Índia.

➤ Capítulo 17

João pretende ir ver Mariana ao Porto, no entanto, é morto com um tiro no peito. Simão é informado da morte de João. Mariana enlouquece ao saber da morte do pai, mas Simão pede-lhe que continue ao seu lado.

➤ Capítulo 18

Mariana entrega a sua herança a Simão dizendo-lhe que o acompanhava no exílio. Simão diz que não a merece e que não poderá casar com ele, por isso ela deveria ficar em Portugal, mas Mariana recusa. Simão aceita a decisão de Mariana.

➤ Capítulo 19

Teresa escreve a Simão pedindo que ele aceite a decisão de ficar preso durante 10 anos, mantendo a esperança de que um dia possam casar e despede-se. Simão responde que seria melhor que ambos morressem escolhendo o degredo.

➤ Capítulo 20

Simão e Mariana embarcam para a Índia. Um desembargador dá dinheiro em forma de ouro a Simão, enviado por D. Rita. Mas este pede-lhe que distribua os fundos pelos outros exilados. Simão percebe o vulto de Mariana a acenar-lhe com um lenço, a partir do convento de Monchique. Uma mendiga segue o barco para entregar um maço de cartas a Simão com a despedida de Teresa. O comandante do barco conta a Simão que Teresa morreu. Simão e Mariana vão dormir num beliche.

➤ Conclusão

Simão lê a última carta de Teresa, acabando a sucumbir de uma febre mortal. Simão sofre durante 9 dias, com delírios, acabando por morrer. Antes do seu corpo ser lançado ao mar, Mariana beija Simão pela primeira e última vez. Mariana atira-se ao mar acompanhando o corpo de Simão morrendo com o homem que amou em segredo.

Contexto temporal

Capítulo I – passa-se 40 ano depois (antecedentes).

Capítulo I – XX – passa-se durante sete anos (1801 -107).

Simão estuda em Coimbra com 15 anos (1801).

Simão com 16 anos é preso em Coimbra (1802).

Simão apaixona-se por Teresa aos 17 anos (1803).

Simão mata Baltasar e é preso aos 18 anos (1804).

Seguem-se 26 meses de prisão.

Conclusão – durante 9 dias

Simão parte para a Índia. Teresa morre. Simão adoece. – primeiro dia

Simão morre. Mariana suicida-se. – nono dia

Caraterísticas da obra

x Linguagem

Como forma de identificação social. Povo (viva, popular, familiar), burguesia e nobreza (cuidada e literária). Imprime ritmo e dinâmica à narrativa, assemelhando-se quase a uma obra dramática, ao mesmo tempo que permite o avanço da ação.

x Contexto herói romântico (personagem principal)

O romantismo caracteriza-se pela afirmação dos direitos humanos (liberdade, igualdade e fraternidades) que inspiraram o período revolucionário. Muitas vezes associado a um período de aproximação e valorização da natureza.

Os comportamentos rebeldes, devido à rutura com a norma, e a busca pelo absoluto também caracterizam este período, particularmente na arte.

As classes mais abastadas apresentavam um certo elitismo e uma postura de superioridade em relação às classes mais baixas.

O herói romântico surge como um indivíduo isolado, não fisicamente (individualista), mas antes um isolamento que advém dos pensamentos profundos e de um caráter depressivo. Este irá lutar e tentar ultrapassar obstáculos a vários níveis, havendo sempre um sentimento de superação presente nestes personagens (geralmente homens).

Esta figura apresenta um egocentrismo um pouco exacerbado, com uma ambição sem medida. Estes fortes sentimentos podem apresentar um caráter destrutivo quando os objetivos se tornam desilusões levando mesmo à sua destruição. A autodestruição, suicídio, muito comum na época, torna-se na única forma de resolver o problema representando o gesto puro de desistência.

Biografia Camilo Castelo Branco

Nasce a 16 de março de 1825, na cidade de Lisboa. Dois anos mais tarde (1827) perde a sua mãe. Posteriormente, perde o pai em 1835, mudando-se para Trás-os-Montes, onde passa a viver com uma tia paterna Rita (responsável por lhe contar a história que deu origem a “Amor de Perdição”).

O irmão mais velho de Simão seria Manuel, pai de Camilo e a irmã mais nova seria Rita, que acolhe Camilo após a morte do pai.

Em 1841 casa com Joaquina Pereira, com quem tem uma filha. Um ano depois (1842) abandona a família (que acabaram por morrer) para se casar com Luísa Midosi, de quem posteriormente se separa.

Entre 1844 e 1845 estuda medicina nas Universidades do Porto e Coimbra.

No ano de 1846 é preso na cadeia da Relação do Porto pelo rapto de Patrícia Emília, com quem tem uma filha, que acaba por abandonar.

A sua paixão por Ana Plácido, ocorre em 1850, contribuindo para a escrita da sua primeira novela de relevo “Anátema”.

Ana deixa o marido para viver com Camilo, em 1858, sendo que este escreve a primeira novela passional “Carlota Ângela”.

Após a união com Ana, Camilo é obrigado a fugir da justiça, acabando por se entregar no Porto para cumprir pena por adultério, em conjunto com Ana, no ano de 1860.

Em outubro de 1861 é julgado e absolvido, no entanto, enquanto encarcerado escreve “Amor de Perdição”.

A pós a saída do cárcere muda-se para S. Miguel de Seide em Famalicão, no ano de 1864, para viver com Ana Plácido.

Ao longo dos anos escreve diversas obras, com o intuito de sustentar a sua família, apesar dos problemas de saúde que vai desenvolvendo.

A cegueira leva-o ao suicídio, em 1 de junho de 1890.